



# NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

## LEVELS OF ANXIETY, STRESS AND DEPRESSION IN DENTAL STUDENTS

**Juliana Martins CATUNDA<sup>1</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**E-mail: julianactnd@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-5263-2218>**

**Francisco Anderson de Sousa SALES<sup>2</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**E-mail: andersonsousa1357@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-8429-2128>**

**Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA<sup>3</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**E-mail: reginalucenaa@ufc.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4225-7958>**

**Vanara Florêncio PASSOS<sup>4</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**E-mail: vanarapassos@ufc.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5121-0436>**

**Ana Cristina de Mello FIALLOS<sup>5</sup>**

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**E-mail: acmfiallos@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2227-809X>**

<sup>1</sup> Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>2</sup> Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Odontologia. Professora do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>4</sup> Doutora em Odontologia. Professora do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia. Professora do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

**“Os autores declaram não haver conflitos de interesse”.**

Autor de correspondência: Profa. Dra. Ana Cristina de Mello Fiallos

Rua Monsenhor Furtado S/Nº

CEP 60430-350, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Telefone: +55 (85) 3477-3000

E-mail: acmfiallos@gmail.com

## RESUMO

Os transtornos de ansiedade e depressão são os transtornos psiquiátricos que mais afetam a população mundial. Entre os universitários, fatores como cobranças familiares, desigualdades sociais, preconceito, incertezas sobre o futuro dentre outros podem estar diretamente relacionadas a queda do bem-estar mental e consequente prejuízo no desempenho estudantil. A presente pesquisa objetiva verificar o nível de ansiedade, depressão e estresse dos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, campus de Fortaleza, e os fatores associados. É um estudo transversal, observacional e analítico. A amostra foi composta por estudantes regularmente matriculados do 2º ao 10º semestre da graduação. A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de 2 questionários: um questionário sociodemográfico e outro a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (Depression, Anxiety and Stress Scale, (DASS-21)). Foram obtidas respostas de 143 estudantes, com idades entre 18 e 50 anos. Não houve diferença significativa entre as prevalências de estresse e de ansiedade, mas ambas foram maiores do que a prevalência de depressão. Diferentes níveis de ansiedade, estresse e depressão foram percebidos em uma alta parcela de acadêmicos, durante todos os semestres da graduação.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Estresse. Estudantes de Odontologia.

## ABSTRACT

The disorders of anxiety and depression are the psychiatric disorders that most affect the global population. Among university students, factors such as family pressure, social inequalities, prejudice, uncertainties about the future, among others, may be directly related to the decline in mental well-being and consequent impairment in academic performance. This research aims to assess the levels of anxiety, depression, and stress among students at the Dentistry School of the Federal University of Ceará, Fortaleza campus, and their correlation with data obtained from a sociodemographic questionnaire. It is a cross-sectional, observational, and analytical study. The sample consisted of regularly enrolled students from the 2nd to the 10th semester of the undergraduate program. Data collection was carried out online through two

**NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA.** Juliana Martins CATUNDA; Francisco Anderson de Sousa SALES; Regina Glaucia Lucena Aguiar FERREIRA; Vanara Florêncio PASSOS; Ana Cristina de Mello FIALLOS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 348-366. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

questionnaires: a Sociodemographic Questionnaire and the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21). Responses were obtained from 143 students, aged between 18 and 50 years. There was no significant difference between the prevalences of stress and anxiety, but both were higher than the prevalence of depression. Different levels of anxiety, stress, and depression were perceived in a high percentage of students throughout all semesters of the undergraduate program.

**Keywords:** Anxiety. Depression. Stress. Dental Students.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o maior número de instituições de ensino superior proporcionou novas oportunidades de ingresso. A partir da década de 90 observou-se um salto no número de estudantes matriculados em cursos universitários passando de 7 milhões na década de 50 para 64 milhões de estudantes (Silva, Viana-Helena, 2012; Picollo, Teixeira, Castro, 2007).

Neste cenário, surgiram novas expectativas e uma diversificação das necessidades acadêmicas devido à heterogeneidade deste público, relacionada à idade, classe social e gênero (Silva, Viana-Helena, 2012). É importante ressaltar que a formação acadêmica é um momento de grande complexidade, o que afeta a saúde mental dos universitários e contribui para eventos de estresse, ansiedade e depressão nesse público (Fauzi *et al*, 2021). Desse modo, fatores como cobranças familiares, desigualdades sociais, preconceito, intensa carga horária, afastamento do núcleo familiar, demandas relacionadas ao mercado de trabalho, dentre outros, podem estar diretamente relacionadas à queda do bem-estar físico e mental e ocasionar graves consequências a esse público (Cruz, 2022; Padovani *et al*, 2014; Pena *et al*, 2021).

Dadas as circunstâncias desta fase da vida, os universitários são especialmente vulneráveis a fenômenos psíquicos com consequências negativas para o seu desempenho e produção acadêmica, tais como a depressão, a ansiedade e o estresse (Freitas *et al*, 2023; Gonçalves, Rebelo, Oliveira, 2023).

Ansiedade e depressão são os transtornos psiquiátricos que mais afetam a população mundial, sendo a depressão considerada um problema de saúde pública, chegando a acometer cerca de 6% da população brasileira (Leão *et al*, 2018),

enquanto a ansiedade chega a afetar 9,3% da população brasileira, fazendo com que o Brasil seja o país com maior número de pessoas com transtorno de ansiedade do mundo (Paho, 2018).

A depressão apresenta uma prevalência entre os universitários de cerca de 30%, sendo considerada alta quando comparada com a população em geral, que é de 9%. De natureza multifatorial, a depressão é uma doença que se caracteriza por alterações de humor, desinteresse em geral, distúrbios do sono, com diminuição da capacidade de concentração comprometendo o relacionamento interpessoal e profissional dos indivíduos com alto fator de risco para o suicídio (Fernandes *et al*, 2018; Patias *et al*, 2016).

A ansiedade é uma manifestação psíquica frequentemente observada entre os acadêmicos, com prevalência significativa, variando de 63% a 92%. Embora a ansiedade seja uma resposta fisiológica natural do ser humano às experiências cotidianas, ela pode se tornar patológica quando atinge níveis elevados, levando a um descontrole que se manifesta como dificuldade de concentração, inquietação, cansaço ou distúrbios do sono (Pinto *et al*, 2015).

A ansiedade e o estresse podem estar associados de forma que um tenderia a gerar o outro (Bolsoni-Silva, Guerra, 2014). Todavia, autores salientam que são estados emocionais diferentes. Desta forma, acredita-se que enquanto a ansiedade é um sofrimento psíquico devido a uma ameaça real ou imaginária focada no futuro, o estresse pode ser definido como uma resposta inespecífica a um agente estressor (Montiel *et al*, 2014). É importante salientar que embora a ansiedade e o estresse sejam naturais do ser humano, eles possuem grande potencial patológico quando é recorrente em altos níveis (Da Silva *et al*, 2020).

Estudos demonstraram que estudantes universitários da área da saúde estão mais vulneráveis ao acometimento por transtornos mentais durante a graduação, fato que pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, o futuro profissional e ainda as relações familiares, as relações entre pares e a autoestima. Demonstraram também a existência de uma relação entre o estresse, os hábitos e o estilo de vida, que pode interferir na percepção da condição estressora (Lima *et al*, 2019; Uraz *et al*, 2013). Com relação ao estudante de Odontologia, foram verificados maiores índices de depressão, ansiedade e estresse nesse público do que os observados na população

em geral (Basudan *et al*, 2017).

Destaca-se que nem sempre os educadores detectam ou dão a devida atenção a essas disfunções ou ainda têm o conhecimento das intervenções adequadas para o manejo dos estudantes. (Dutra, 2012; Fernandes *et al*, 2018; Jowkar *et al*, 2020). No contexto universitário, a alta prevalência de transtornos psicológicos pode afetar negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes, bem como contribuir para possíveis evasões de curso (Fragelli, Fragelli, 2021; Viana *et al*, 2021).

Baseado no exposto, este estudo tem como objetivo verificar os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, campus de Fortaleza.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico. Este estudo conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o parecer nº 5.404.761. Todos os procedimentos foram realizados de acordo com as normas deste Comitê e de acordo com a Resolução nº 466/2012 que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado a eles.

A amostra foi composta por 143 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos, matriculados no curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Fortaleza, do 2º ao 10º semestre da graduação. Foram incluídos acadêmicos regularmente matriculados no curso, com idade igual ou superior a 18 anos, enquanto foram excluídos os estudantes com idade inferior a 18 anos.

A coleta de dados foi realizada de julho de 2022 a Junho de 2023. Os dados foram coletados por meio de dois questionários, formulados e respondidos na plataforma Google Forms®. O primeiro questionário foi de natureza sociodemográfica, com o objetivo de obter dados gerais como semestre, idade, cidade de residência, entre outros. O segundo questionário é a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), escala utilizada para avaliar os níveis de depressão, ansiedade e estresse.

Traduzida para o português do Brasil (Vignola, Tussi, 2014), consiste em uma versão reduzida e validada da versão original de Patias *et al.* (2016), que obtém os mesmos resultados da versão de 42 itens.

O instrumento DASS-21 contém 21 situações e uma escala numérica de 0 a 3 para cada situação: 0 quando a situação não se aplica de maneira nenhuma; 1 quando aplica-se por pouco tempo; 2 quando aplica-se por um tempo considerável; e 3 quando aplica-se na maior parte do tempo. As 21 proposições são divididas em 3 subescalas com 7 proposições cada uma, sendo uma subescala relacionada à depressão, uma à ansiedade e uma ao estresse. Quanto maior o somatório, mais negativa é a situação do indivíduo (Patias *et al.*, 2016).

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel® versão 2010 e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences, adotando-se um intervalo de confiança de 95%. Foram calculadas as médias e o desvio-padrão dos itens do DASS-21 e de seus domínios, assim como o valor de alfa de Cronbach, considerando "item-to-item" e "domain-to-domain", bem como a exclusão dos itens do construto. O teste de Friedman/Dunn foi utilizado para comparar as médias dos três domínios do DASS-21.

As amostras foram categorizadas conforme o manual do DASS-21 e cruzadas com as demais variáveis do estudo por meio dos testes exato de Fisher e qui-quadrado de Pearson. O coeficiente alfa de Cronbach interpreta se os participantes compreenderam o questionário e seguem um padrão de respostas. Os valores de alfa variam de 0 a 1,0, sendo que quanto mais próximo de 1, maior é a confiabilidade entre os indicadores. No presente estudo, observou-se um valor do alfa de Cronbach de 0,935, considerando item-a-item, e 0,859, levando-se em conta domínio a domínio. Tal valor apresenta-se alto e indica que o questionário aplicado possui boa confiabilidade e consistência interna.

## RESULTADOS

Obteve-se respostas de 143 estudantes, regularmente matriculados no curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, campus Fortaleza. A análise de validade do DASS-21 apresentou um bom valor de alfa de Cronbach ( $\alpha = 0,935$ ) (**Tabela 1**). O item de maior escore médio foi o 12 - "Achei difícil relaxar"

(1,83±0,880), enquanto o item de menor escore médio foi o 21 - “Senti que a vida não tinha sentido” (0,77±1,046) (**Tabela 1**). Os dados de prevalência de ansiedade, depressão e estresse mostraram que 53,8% dos participantes apresentam algum grau de ansiedade, enquanto 38,5% apresentam algum grau de depressão e 51,7% apresentam algum grau de estresse (**Tabela 2**).

Dos 143 estudantes que participaram da pesquisa, a maioria foi composta por mulheres (67,8%), com idade até 22 anos (56,6%), solteiros (93,7%), que não trabalham (93%), com maior prevalência cursando a faixa de 5º a 7º semestre (36,4%) (**Tabela 3**). Além disso, 93 acadêmicos realizam algum tipo de atividade extracurricular pelo menos 1 vez na semana. A renda familiar mensal de maior prevalência foi de 1-3 salários mínimos (32,1%) (**Tabela 3**) e a maioria dos estudantes reside na cidade onde realiza o curso (86,7%) (**Tabela 4**).

Considerando hábitos e estilo de vida, foi observado que a maioria dos participantes utiliza redes sociais a qualquer momento de seu dia (59,4%) e considera a qualidade de seu sono insatisfatória (64,3%). Considerando dados de saúde mental, 76,2% dos estudantes alegaram não fazer acompanhamento com psicólogo, psiquiatra ou neurologista no momento, enquanto 58,7% alegaram já ter feito anteriormente (**Tabela 4**).

**Tabela 1.** Análise de validação interna do DASS-21.

		Média+ _DP	Alfa de Cronbach
1	Achei difícil me acalmar	1,43 ±0,843	0,933 <sup>a</sup>
2	Senti minha boca seca	0,90 ±0,914	0,936 <sup>a</sup>
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0,90 ±0,891	0,934 <sup>a</sup>
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos	0,94 ±0,963	0,932 <sup>a</sup>
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	1,83 ±1,023	0,934 <sup>a</sup>
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	1,55 ±1,059	0,934 <sup>a</sup>
7	Senti tremores	0,90 ±0,940	0,935 <sup>a</sup>
8	Senti que estava sempre nervoso	1,50 ±1,006	0,931 <sup>a</sup>

9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo	1,30 ±1,157	0,931 <sup>a</sup>
10	Senti que não tinha nada a desejar	1,13 ±1,070	0,931 <sup>a</sup>
11	Senti-me agitado	1,70 ±0,942	0,933 <sup>a</sup>
12	Achei difícil relaxar	1,83 ±0,880	0,932 <sup>a</sup>
13	Senti-me depressivo	1,39 ±1,035	0,931 <sup>a</sup>
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que estava fazendo	1,08 ±0,946	0,933 <sup>a</sup>
15	Senti que ia entrar em pânico	1,00 ±0,979	0,931 <sup>a</sup>
16	Não consegui me entusiasmar com nada	1,14 ±1,065	0,932 <sup>a</sup>
17	Senti que não tinha valor como pessoa	1,10 ±1,128	0,933 <sup>a</sup>
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	1,17 ±0,967	0,932 <sup>a</sup>
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico	1,06 ±1,040	0,933 <sup>a</sup>
20	Senti medo sem motivo	1,07 ±1,136	0,931 <sup>a</sup>
21	Senti que a vida não tinha sentido	0,77 ±1,046	0,932 <sup>a</sup>
Total			<b>0,935<sup>b</sup></b>
Domai n-to- domai n		8,26±5, 743*	0,874 <sup>a</sup>
Depres são		10,82± 4,917	0,765 <sup>a</sup>
Estres se		8,17±5, 918*	<b>0,859<sup>b</sup></b>
Ansied ade			
Total		<b>&lt;0,001</b>	
p- valor			

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

<sup>a</sup> alfa de cronbach se o item for excluído do construto; <sup>b</sup> alfa de cronbach geral; <sup>c</sup> teste de Friedman/Dunn; \*p<0,05 versus domínio estresse.

**Tabela 2.** Prevalência de diferentes níveis de depressão, estresse e ansiedade.

Severidade	Depressão	Estresse	Ansiedade
Normal	88 (61,5%)	69 (48,3%)	66 (46,2%)
Leve	22 (15,4%)	65 (45,5%)	19 (13,3%)
Moderada	31 (21,7%)	9 (6,3%)	36 (25,2%)
Severa	2 (1,4%)		14 (9,8%)
Extremamente severa			8 (5,6%)

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

**Tabela 3.** Correlação entre variáveis sexo, idade, semestre, estado civil, filhos, atividade remunerada e renda mensal e níveis de depressão, estresse e ansiedade.

	Depressão			Estresse			Ansiedade		
	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não
<b>Sexo</b>									
Feminino	97 (67,8%)	37 (67,3%)	60 (68,2%)	97 (67,8%)	52 (70,3%)	45 (65,2%)	97 (67,8%)	56 (72,7%)	41 (62,1%)
Maculino	46 (32,2%)	18 (32,7%)	28 (31,8%)	46 (32,2%)	22 (29,7%)	24 (34,8%)	46 (32,2%)	21 (27,3%)	25 (37,9%)
<b>Idade</b>									
Até 22 ano	81 (56,6%)	34 (61,8%)	47 (53,4%)	81 (56,6%)	44 (59,5%)	37 (53,6%)	81 (56,6%)	45 (58,4%)	36 (54,5%)
> 22 anos	62 (43,4%)	21 (38,2%)	41 (46,6%)	62 (43,4%)	30 (40,5%)	32 (46,4%)	62 (43,4%)	32 (41,6%)	30 (45,5%)
<b>Semestre</b>									
2 ao 4	47	14	33	47	23	24	47	22	25

	Depressão			Estresse			Ansiedade		
	(32,9 %)	(25,5 %)	(37,5 %)	(32,9 %)	(31,1 %)	(34,8 %)	(32,9 %)	(28,6 %)	(37,9 %)
5 ao 7	52	25	27	52	26	26	52	29	23
	(36,4 %)	(45,5 %)	(30,7 %)	(36,4 %)	(35,1 %)	(37,7 %)	(36,4 %)	(37,7 %)	(34,8 %)
8 ao 10	44	16	28	44	25	19	44	26	18
	(30,8 %)	(29,1 %)	(31,8 %)	(30,8 %)	(33,8 %)	(27,5 %)	(30,8 %)	(33,8 %)	(27,3 %)
<b>Estado civil</b>									
Solteiro	134	50	84	134	72	62	134	74	60
	(93,7 %)	(90,9 %)	(95,5 %)	(93,7 %)	(97,3 %)	(89,9 %)	(93,7 %)	(96,1 %)	(90,9 %)
Casado	9	5	4	9	2	7	9	3	6
	(6,3 %)	(9,1 %)	(4,5 %)	(6,3 %)	(2,7 %)	(10,1 %)	(6,3 %)	(3,9 %)	(9,1 %)
<b>Possui filhos</b>									
Sim	2	1	1	2	1	1	2	1	1
	(1,4 %)	(1,8 %)	(1,1 %)	(1,4 %)	(1,4 %)	(1,4 %)	(1,4 %)	(1,3 %)	(1,5 %)
Não	141	54	87	141	73	68	141	76	65
	(98,6 %)	(98,2 %)	(98,9 %)	(98,6 %)	(98,6 %)	(98,6 %)	(98,6 %)	(98,7 %)	(98,5 %)
<b>Religião</b>									
Sim	104	36	68	104	51	53	104	54	50
	(72,7 %)	(65,5 %)	(77,3 %)	(72,7 %)	(68,9 %)	(76,8 %)	(72,7 %)	(70,1 %)	(75,8 %)
Não	39	19	20	39	23	16	39	23	16
	(27,3 %)	(34,5 %)	(22,7 %)	(27,3 %)	(31,1 %)	(23,2 %)	(27,3 %)	(29,9 %)	(24,2 %)
<b>Trabalha</b>									
Sim	10	4	6	10	7	3	10	6	4
	(7,0 %)	(7,3 %)	(6,8 %)	(7,0 %)	(9,5 %)	(4,3 %)	(7,0 %)	(7,8 %)	(6,1 %)
Não	133	51	82	133	67	66	133	71	62
	(93,0 %)	(92,7 %)	(93,2 %)	(93,0 %)	(90,5 %)	(95,7 %)	(93,0 %)	(92,2 %)	(93,9 %)
<b>Renda mensal</b>									
Até 1 salário	23	10	13	23	17	6	23	16	7
	(16,4 %)	(18,2 %)	(15,3 %)	(16,4 %)	(23,0 %)	(9,1 %)	(16,4 %)	(21,3 %)	(10,8 %)
1 a 3 salários	45	20	25	45	25	20	45	26	19

	Depressão			Estresse			Ansiedade		
	(32,1 %)	(36,4 %)	(29,4 %)	(32,1 %)	(33,8 %)	(30,3 %)	(32,1 %)	(34,7 %)	(29,2 %)
3 a 5 salários	31 (22,1 %)	10 (18,2 %)	21 (24,7 %)	31 (22,1 %)	15 (20,3 %)	16 (24,2 %)	31 (22,1 %)	14 (18,7 %)	17 (26,2 %)
5 a 10 salários	23 (16,4 %)	8 (14,5 %)	15 (17,6 %)	23 (16,4 %)	9 (12,2 %)	14 (21,2 %)	23 (16,4 %)	10 (13,3 %)	13 (20,0 %)
> 10 salários	18 (12,9 %)	7 (12,7 %)	11 (12,9 %)	18 (12,9 %)	8 (10,8 %)	10 (15,2 %)	18 (12,9 %)	9 (12,0 %)	9 (13,8 %)

Fonte: Resultados da pesquisa.

**Tabela 4.** Correlação entre atividade extracurricular, cidade onde reside, qualidade do sono, uso de medicação, acompanhamento médico e uso de redes sociais e níveis de depressão, estresse e ansiedade.

	Depressão			Estresse			Ansiedade		
	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não
<b>Atividade Extracurricular</b>									
Não	50 (35,0 %)	22 (40,0 %)	28 (31,8 %)	50 (35,0 %)	27 (36,5 %)	23 (33,3 %)	50 (35,0 %)	28 (36,4 %)	22 (33,3 %)
1x semana	32 (22,4 %)	12 (21,8 %)	20 (22,7 %)	32 (22,4 %)	14 (18,9 %)	18 (26,1 %)	32 (22,4 %)	14 (18,2 %)	18 (27,3 %)
2x semana	23 (16,1 %)	9 (16,4 %)	14 (15,9 %)	23 (16,1 %)	11 (14,9 %)	12 (17,4 %)	23 (16,1 %)	12 (15,6 %)	11 (16,7 %)
3 ou mais	38 (26,6 %)	12 (21,8 %)	26 (29,5 %)	38 (26,6 %)	22 (29,7 %)	16 (23,2 %)	38 (26,6 %)	23 (29,9 %)	15 (22,7 %)
<b>Reside na cidade</b>									
Sim	124 (86,7 %)	46 (83,6 %)	78 (88,6 %)	124 (86,7 %)	65 (87,8 %)	59 (85,5 %)	124 (86,7 %)	66 (85,7 %)	58 (87,9 %)
Não	19 (13,3 %)	9 (16,4 %)	10 (11,4 %)	19 (13,3 %)	9 (12,2 %)	10 (14,5 %)	19 (13,3 %)	11 (14,3 %)	8 (12,1 %)

<b>Qualidade do sono</b>									
Satisfatória	51 (35,7 %)	9 (16,4 %)	42 (47,7 %)	51 (35,7 %)	19 (25,7 %)	32 (46,4 %)	51 (35,7 %)	20 (26,0 %)	31 (47,0 %)
Insatisfatória	92 (64,3 %)	46 (83,6 %)	46 (52,3 %)	92 (64,3 %)	55 (74,3 %)	37 (53,6 %)	92 (64,3 %)	57 (74,0 %)	35 (53,0 %)
<b>Usa medicação</b>									
Sim	41 (28,7 %)	19 (34,5 %)	22 (25,0 %)	41 (28,7 %)	26 (35,1 %)	15 (21,7 %)	41 (28,7 %)	26 (33,8 %)	15 (22,7 %)
Não	102 (71,3 %)	36 (65,5 %)	66 (75,0 %)	102 (71,3 %)	48 (64,9 %)	54 (78,3 %)	102 (71,3 %)	51 (66,2 %)	51 (77,3 %)
<b>Faz acompanhamento</b>									
Sim	34 (23,8 %)	15 (27,3 %)	19 (21,6 %)	34 (23,8 %)	23 (31,1 %)	11 (15,9 %)	34 (23,8 %)	25 (32,5 %)	9 (13,6 %)
Não	109 (76,2 %)	40 (72,7 %)	69 (78,4 %)	109 (76,2 %)	51 (68,9 %)	58 (84,1 %)	109 (76,2 %)	52 (67,5 %)	57 (86,4 %)
<b>Já fez acompanhamento</b>									
Sim	84 (58,7 %)	38 (69,1 %)	46 (52,3 %)	84 (58,7 %)	52 (70,3 %)	32 (46,4 %)	84 (58,7 %)	52 (67,5 %)	32 (48,5 %)
Não	59 (41,3 %)	17 (30,9 %)	42 (47,7 %)	59 (41,3 %)	22 (29,7 %)	37 (53,6 %)	59 (41,3 %)	25 (32,5 %)	34 (51,5 %)
<b>Uso de redes sociais</b>									
Qualquer momento	85 (59,4 %)	40 (72,7 %)	45 (51,1 %)	85 (59,4 %)	41 (55,4 %)	44 (63,8 %)	85 (59,4 %)	44 (57,1 %)	41 (62,1 %)
Descanso	17 (11,9 %)	4 (7,3 %)	13 (14,8 %)	17 (11,9 %)	5 (6,8 %)	12 (17,4 %)	17 (11,9 %)	6 (7,8 %)	11 (16,7 %)
Intervalos	41 (28,7 %)	11 (20,0 %)	30 (34,1 %)	41 (28,7 %)	28 (37,8 %)	13 (18,8 %)	41 (28,7 %)	27 (35,1 %)	14 (21,2 %)

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

É comprovada a influência de fatores estressores sobre os acadêmicos de Odontologia. De fato, estudos apontam que a busca constante pela excelência no

desempenho das atividades teóricas, laboratoriais e clínicas, aliada ao desejo de satisfazer as exigências do mercado de trabalho, é o gatilho para o aparecimento desses transtornos (Jowkar *et al*, 2020; Viana *et al*, 2021). No Brasil, os cursos de graduação em Odontologia duram, em média, 5 anos e, durante esse período, cria-se uma expectativa de máxima aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades técnicas (Jowkar *et al*, 2020; Muniz *et al*, 2019; Viana *et al*, 2021).

Na presente pesquisa, foi possível confirmar a presença de níveis relativamente altos de estresse, ansiedade e depressão entre os estudantes do segundo ao décimo semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, campus Fortaleza. Esses achados foram observados a partir da análise da escala DASS-21, na qual o sintoma mais predominante na amostra estudada foi o “Achei difícil relaxar”, representado pelo item 12 da escala DASS-21, pertencente à subescala de ansiedade. Outro sintoma com escore alto foi o “Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas”, representado pelo item 5 e pertencente à subescala de depressão (**Tabela 1**).

Os resultados deste estudo revelaram níveis semelhantes de ansiedade (53,8%) e estresse (51,7%), com uma prevalência ligeiramente menor de depressão (38,5%) (**Tabela 2**). A maior ocorrência de ansiedade corrobora com pesquisas anteriores realizadas por Ahad *et al*. (2021), Basudan *et al*. (2017), Dasor *et al*. (2023), Gonçalves, Rebelo e Oliveira (2023), e Sampaio (2020). Por outro lado, alguns estudos observaram maior prevalência de estresse em comparação à ansiedade e à depressão (Jowkar *et al*, 2020; Lima *et al*, 2023; Saliba *et al*, 2018). Apesar dessas variações entre os estudos, todos os resultados convergem para a presença de altos níveis de estresse, ansiedade ou depressão entre os estudantes de Odontologia (Ahad *et al*, 2021; Basudan *et al*, 2017; Dasor *et al*, 2023; Gonçalves, Rebelo e Oliveira, 2023; Jowkar *et al*, 2020; Lima *et al*, 2023; Saliba *et al*, 2018; Sampaio, 2020).

Os resultados aqui obtidos puderam corroborar aqueles de estudo anterior realizado no Curso de Odontologia da FFOE/UFC por Sampaio e colaboradores em 2020. Nesse estudo, os autores verificaram percentuais de 41,2% para algum grau de Depressão, 41,1% para algum grau de Estresse e 55,9% para algum grau de Ansiedade. Assim, observou-se que, de forma semelhante ao presente estudo, houve uma maior prevalência de ansiedade em relação à depressão e ao estresse. Pode-se

notar uma significativa diminuição da prevalência de depressão no estudo atual em relação ao estudo de 2020, sobre o que podemos inferir a hipótese da influência da Pandemia de 2020 no estado mental dos estudantes, que na ocasião da realização do estudo de Sampaio e colaboradores em 2020.

Quanto aos fatores chamados de estressores odontológicos, estes podem ser classificados em cinco áreas: vida ambiental, características pessoais, ambiente educacional, fatores acadêmicos e fatores clínicos. Exemplos de estressores incluem a necessidade de adquirir diversos conhecimentos, a inserção em um ambiente de muita pressão e cobrança, insatisfação com o ambiente educativo, interação com os colegas de turma e preocupações com o ingresso no mercado de trabalho. Esses fatores podem variar de acordo com o semestre do curso em que o aluno se encontra e aparentam causar mais impacto nos períodos inicial e final da graduação (Basudan *et al*, 2017; Gonçalves, Rebelo, Oliveira, 2023; Jowkar *et al*, 2020; Muniz *et al*, 2019; Saliba *et al*, 2018). Entretanto, essa diferença não foi observada no presente estudo.

Em relação ao sexo dos participantes, houve pouca diferença entre os resultados para depressão, ansiedade ou estresse. No presente estudo, nota-se uma ocorrência percentual maior no sexo feminino para ansiedade e estresse. Um possível motivo para esse resultado é o fato de que mulheres têm mais probabilidade de desenvolver estresse e ansiedade ao longo da vida, tendo em vista questões biológicas, hormonais e culturais (Basudan *et al*, 2017; Jowkar *et al*, 2020; Muniz *et al*, 2019). De forma semelhante, não houve diferença estatística entre as três escalas analisadas em relação à idade dos estudantes, apesar de maior ocorrência na faixa etária “até os 22 anos”, que poderia ser explicada por uma relação entre pouca idade e baixa maturidade emocional (Viana *et al*, 2021).

As diferenças de valores entre os semestres, divididos em três faixas, também não foram significativas quando se comparou a prevalência de depressão, ansiedade e estresse em cada faixa de semestre. Tal resultado indica que essas três condições estão presentes na vida dos estudantes durante todo o curso acadêmico. A amostra com maior índice das três condições foi a faixa do 5º ao 7º semestre, correspondendo aos três primeiros semestres com grande carga clínica no atual currículo dessa universidade, seguida da faixa do 8º ao 10º semestre. Essa diferença entre os semestres é relatada, principalmente, em períodos que envolvem transições e

necessidade de adaptação dos estudantes. A elevada carga de atividades no âmbito universitário é comumente relacionada a altos níveis de estresse.

Nesse sentido, os participantes foram questionados a respeito da frequência com que praticam atividades extracurriculares (nunca, 1 vez por semana, 2 vezes por semana, 3 ou mais vezes por semana). No entanto, a diferença entre as escalas para essa variável mostrou-se não significativa. Entre as atividades mais citadas pelos participantes, destacam-se os projetos de extensão. A qualidade do sono, classificada entre satisfatória e insatisfatória pelos participantes, teve grande impacto nos níveis de depressão, ansiedade e estresse da amostra estudada. Aqueles que consideravam sua qualidade de sono insatisfatória corresponderam a 50% dos casos de depressão, 62% dos casos de ansiedade e 59,8% dos casos de estresse.

Apesar dos altos índices de estresse, ansiedade e depressão, poucos estudantes responderam positivamente ao item “Faz acompanhamento com: psicólogo, psiquiatra ou neurologista”. Essa variável mostrou-se significativa para as escalas de estresse e de ansiedade. Entre os estudantes que não fazem acompanhamento psicológico com profissionais, houve prevalência de 46,8% na escala de estresse e 47,7% na escala de ansiedade (**Tabela 4**). Porém, houve maior resposta positiva ao item “Já fez acompanhamento com: psicólogo, psiquiatra ou neurologista”, o que foi significativo para as três escalas analisadas. A diminuição do acompanhamento/tratamento psicológico com profissional pode contribuir para a manutenção dos altos níveis de ansiedade e estresse observados neste estudo.

O uso de redes sociais analisado foi classificado em três divisões: a qualquer momento, nos intervalos das atividades diárias e em momentos de descanso. Foi observada alta prevalência de depressão (47,1%) e estresse (48,2%) na amostra correspondente à opção “a qualquer momento”. A literatura relata que o hábito de utilizar redes sociais diariamente ainda é considerado recente e, portanto, a sociedade ainda tenta compreender completamente os resultados desse hábito. No entanto, já existem dados comprovando que o uso exacerbado de redes sociais tem o potencial de afetar negativamente a saúde mental dos usuários dessas tecnologias, resultando em danos físicos e emocionais (Costa, 2021; Freitas, 2022).

É importante que essa alta incidência de estresse, ansiedade e depressão no ambiente universitário seja manejada da melhor forma, visto que essas condições, se

persistentes, prejudicam o bem-estar físico e mental dos indivíduos, levando também à diminuição do desempenho acadêmico, dificuldade de interação, entre outros sintomas (Jowkar *et al*, 2020; Saliba *et al*, 2018). Algumas alternativas para o manejo de estresse, ansiedade e depressão no ambiente universitário foram citadas por estudos semelhantes, tais como a melhoria na percepção de situações estressantes, o desenvolvimento de habilidades adaptativas, estratégias que visem aumentar as habilidades sociais dos alunos e o incentivo à higiene do sono (Basudan *et al*, 2017; Silva *et al*, 2020).

Foram encontradas algumas limitações no presente estudo, tais como: amostra restrita a apenas um curso, dificuldade de adesão e participação do público-alvo e, por se tratar de um estudo transversal, a impossibilidade de detectar, de fato, o maior impacto das variáveis estressoras analisadas.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo confirmam a tendência de vulnerabilidade a transtornos psicológicos no público estudado. Fatores estressores foram percebidos durante todo o período da graduação, sem grandes diferenças entre as variáveis. De modo geral, uma amostra significativa de estudantes apresenta algum grau de estresse, ansiedade ou depressão no curso de Odontologia avaliado, com destaque para a qualidade do sono, o uso excessivo de redes sociais e o acompanhamento psicológico, que influenciaram diretamente as três escalas abordadas. São necessários estudos mais aprofundados e com maior número de estudantes.

## REFERÊNCIAS

- AHAD, A. et al. Factors affecting the prevalence of stress, anxiety, and depression in undergraduate Indian dental students. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 10, 2021.
- BASUDAN, S. et al. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal Of Medical Education, Saudi Arabia**, v. 8, p. 179-186, 24 maio 2017.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. **O impacto da depressão para as interações sociais de universitários**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

COSTA, T. S. **O impacto das redes sociais na saúde mental: um estudo sobre a relação entre o uso excessivo de redes sociais e o sofrimento psíquico em usuários de internet.** São Luís: Centro Universitário UNDB, 2021.

CRUZ, M. S. S. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 4, n. 2, p. 24-30, 2022.

SILVA, M. L. et al. Vulnerabilidades na saúde mental de universitários em período de estágio clínico. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, p. 49-60, 2020.

DASOR, M. M. et al. Emotional Intelligence, Depression, Stress and Anxiety Amongst Undergraduate Dental Students During the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Public Health**, v. 68, p. 1604383, 2023.

DUTRA, E. **Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012.

FAUZI, M. F. et al. Stress, anxiety and depression among a cohort of health sciences undergraduate students: the prevalence and risk factors. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 6, p. 3269, 2021.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. supl. 5, p. 2169-2175, 2018.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista docência do ensino superior**, v. 11, p. 1-21, 2021.

FREITAS, B. G. V. **O impacto das redes sociais na saúde mental.** Uberaba. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia. Universidade de Uberaba. 2022.

FREITAS, P. H. B. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3884, 2023.

GONÇALVES, M. F. P.; REBELO, P. M.; OLIVEIRA, M. V. M. Estresse, ansiedade e depressão em acadêmicos de odontologia de uma instituição de montes claros. **Revista Unimontes Científica**, v. 25, n. 2, p. 1-24, 2023.

JOWKAR, Z. et al. Psychological stress and stressors among clinical dental students at shiraz school of dentistry, iran. **Advances In Medical Education And Practice**, Shiraz, v. 11, p. 113-120, fev. 2020.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018.

LIMA, S. O. et al. Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 39, 2019.

LIMA, B. D. et al. Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia: estudo transversal. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 2092-2092, 2023.

MONTIEL, J. M. et al. Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 171-185, 2014.

MUNIZ, M. F. et al. Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde entre estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica e entre os sexos. **Revista da ABENO**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 2-12, 8 out. 2019.

PAHO. Pan American Health Organization. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas**. Washington DC: PAHO, 2018.

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 2-10, 2014.

PATIAS, N. D. et al. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-usf**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.459-469, dez. 2016.

PENA, N. G. S. et al. Investigação dos níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de odontologia de uma Instituição de Ensino Superior. **Odontol. Clín.-Cient**, p. 32-36, 2021.

PINTO, J. C. et al. **Ansiedade, depressão e stresse**: um estudo com jovens adultos e adultos portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, Portugal, v. 16, n. 2, p. 148-163, set. 2015.

SALIBA, T. A. et al. Stress, cortisol levels and the adaptation of Dental students to the academic environment. **Revista da ABENO**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 137-147, 26 ago. 2018.

SAMPAIO, I. M. F. **Ansiedade dos estudantes de graduação em odontologia durante o atendimento clínico**. Fortaleza. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia. Universidade Federal do Ceará. 2020.

SILVA, É. C.; VIANA-HELENO, M. G. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 69–76, 2012.

TEIXEIRA, M. A.; CASTRO, G. D.; PICCOLLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 211–220, 2007.

URAZ, A. et al. Psychological well-being, health, and stress sources in turkish dental students. **Journal of dental education**, v. 77, n. 10, p. 1345-1355, 2013.

VIANA, M. Á. O. **Depressão, ansiedade e estresse em estudantes de graduação de odontologia e sua associação com variáveis sociodemográficas e do ambiente acadêmico**. Campina Grande. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba. 2021.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal Of Affective Disorders**, [s.l.], v. 155, p.104-109, fev. 2014.